

# As maiores

## DO TRANSPORTE

PUBLICAÇÃO ANUAL - ANO 8 - NÚMERO 8 - SET-OUT - 1995 - R\$ 10,00

AQUARDE O  
ANUÁRIO DO  
TRANSPORTE  
RODOVIÁRIO  
DE CARGAS'96

VENDAS CRESCEM  
COM VIGOR  
EM 6 SETORES

O brilho  
do SETOR  
DE PASSAGEIROS

AS MELHORES  
REVELAM SEGREDOS  
DO SUCESSO

**REAL TRAZ O AZUL**  
LUCRO APARECE EM 60% dos balanços

Imagem: Prefeitura de Curitiba/Arquiteto Acácio  
Reis/Projeto em 1994



**A fábrica  
de caminhões  
e ônibus  
mais moderna  
do mundo  
não fica  
na Alemanha.**





**Fica aqui  
no Brasil.**





Se existe uma frase que todo Caminhão Volkswagen carrega com orgulho é "Made in Brazil".

Especialmente agora, que a Volkswagen brasileira vai instalar a mais moderna fábrica de caminhões e ônibus do mundo. A nova fábrica dentro do conceito Consórcio Modular será o centro mundial de desenvolvimento e produção de caminhões e ônibus

Volkswagen. Este grande investimento dará continuidade à me-

lhoria da qualidade que é a nossa marca registrada. A responsabilidade é grande, mas nada que um

Caminhão Volkswagen não possa carregar. Afinal, já exportamos nossos caminhões para vários países, inclusive para a Alemanha, país sede da Volkswagen. Ou seja, os Caminhões Volkswagen têm qualidade de primeiro mundo. É mais do que motivo para qualquer um fazer uma festa. Mas para comemorar a gente prefere fazer uma nova fábrica.



**VOLKSWAGEN**  
Você conhece, você confia.

# GRANDES PARCERIAS. GRANDES ESPETÁCULOS.



**VOLKSWAGEN**  
Você conhece, você confia.

*Pamcary*



**Sadive**  
Sadive -S.A. Distribuidora de Veículos

**FACCHINI**



**VASP**



**10%** de desconto em bicos injetores, elementos e válvulas. Com a tecnologia, a qualidade e a segurança Bosch

**100%** garantidas.

Com Bosch você ganha sempre. Só Bosch é original diesel e oferece máxima durabilidade, desempenho e economia a todo o sistema de injeção. Contate seu Serviço Autorizado agora e aproveite a oportunidade do desconto especial.



**BOSCH**

Nosso produto é tecnologia

Promoção válida somente nos meses de outubro e novembro/95, nos Serviços Autorizados Bosch participantes. Após a promoção, os preços voltarão ao normal.

# BALANÇOS TINGIDOS DE AZUL

**DIRETORES**  
Odair Locanto  
Marcelo Fontana

**REDAÇÃO**  
Editor-chefe: Ariverson Feltrin

Redatora-chefe: Valdir dos Santos

Editor-executivo: Eduardo C. R. Beiro

Redatores: Gilberto Penha de Araújo,  
Carmen Lígia Torres

Arte: Eduardo Gragnani Jr. (Editor),  
Alexandre Batista (Sub-editor), Daniel  
Lamano da Costa (Assistente)

Fotografia: Paulo Igarashi, Marcelo  
Spatafora

Colaboradores: Edson Álvares da Costa  
(reportagem), Jorge Miguel dos Santos  
(mercado)

Jornalista Responsável: Ariverson Feltrin  
(Mtb 8.713)

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

### Representantes

**São Paulo:** Paulo Igarashi, Carlos A. B.  
Criscuolo,  
Vito Cardaci Neto

### Rio de Janeiro

SHR Serviços de Assessoria  
Sérgio Ribeiro  
Rua Alcindo Guanabara, 24, conj. 1.510  
Fone/fax: (021) 532-1922  
CEP 20031-130 - Rio de Janeiro- RJ

### Paraná e Santa Catarina

Spala Marketing e Representações  
Gilberto A. Paulin  
Rua Conselheiro Laurindo, 825 - conjunto  
704  
Fone: (041) 222-1766  
CEP 80060-100 - Curitiba - PR

### Rio Grande do Sul

Casa Grande Representações  
Ivano Casagrande  
Rua Gonçalves Ledo, 118  
Fone: (051) 224-9749 - Fone/fax: (051)  
339-4926  
CEP 90610-250 - Porto Alegre - RS

### DEPTO. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Gerente: Mitugi Oi

### DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO

Gerente: Cláudio Alves de Oliveira

### Distribuição

LOBRA - Mala Direta, Informática e  
Distribuição Ltda.



primeiro ano do Plano Real, 1994, teve o mérito de trazer o azul para 60,07% dos 496 balanços analisados por AS MAIORES DO TRANSPORTE.

É um quadro muito positivo diante dos exercícios anteriores, quando o vermelho predominava: em 1993, por exemplo, as perdas operacionais estiveram em 54,49% das 490 empresas analisadas nos sete modais de transporte. Em 1992, o vermelho tingiu 60,7% das 517 operadoras.

O Real aqueceu a economia e trouxe mais passageiros e cargas às empresas de transportes. As vendas tiveram crescimento real em seis modais (o único que registrou queda em relação ao exercício anterior foi o ferroviário). Os 21,75% de expansão, na média (ver pág.11), representam o melhor resultado pelo menos nesta década.

Muito embora o crescimento de vendas tenha atingido 85,7% dos modais, em três deles (ferroviário, fretamento e marítimo) a rentabilidade sobre o patrimônio líquido continuou negativa, como vem ocorrendo nos últimos cinco anos. Em compensação, nos outros modais - aéreo, metropolitano de passageiros, rodoviário de carga e rodoviário de passageiros - a rentabilidade foi a melhor dos últimos tempos. Dois setores, que nos últimos cinco anos, pelo menos, não conseguiam ganhar dinheiro, deram uma grande virada: o aéreo fechou 1994 com rentabilidade de 27,42% e o metropolitano obteve 22,42%. Efetivamente, o Plano Real deu mais fôlego às empresas: o índice de liquidez corrente, na média dos sete modais, em 1994, foi de 1,50, superior à de 1993 (1,35) e 1992 (1,07).

## o editor

- |   |  |
|---|--|
| <b>6</b> ANÁLISE SETORIAL - Estabilidade monetária e PIB crescente melhoram desempenho das empresas               | <b>64</b> FRETAMENTO - Gracimar é a melhor em uma área que ainda convive com rentabilidade negativa                  |
| <b>12</b> ENTENDA AS TABELAS - Critérios de análise dos balanços das empresas de serviço e material de transporte | <b>70</b> AÉREO - Rio-Sul continua como principal destaque em um modal que deixou para trás vários anos de prejuízos |
| <b>16</b> RANKING DAS MAIORES - Um total de 650, listadas por classificação de receita e modais de transporte     | <b>80</b> MARÍTIMO - Nacional sobressai-se em um meio de transporte que enfrenta dificuldades para sobreviver        |
| <b>42</b> RODOVIÁRIO DE CARGA - Atlas foi a melhor em um setor que tem se mostrado cada vez mais saudável         | <b>90</b> FERROVIÁRIO - CBTU "estadualiza" sistemas, encolhe e escapa do prejuízo em um segmento que busca soluções  |
| <b>50</b> RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS - Viação Cometa se destaca em uma atividade que retomou os lucros             |  |
| <b>58</b> METROPOLITANO DE PASSAGEIROS - Rápido Araguaia brilha em um modal que passa por profundas mudanças      |  |

## Acompanha esta edição:

- 97** INDICADORES & MERCADO - Custos operacionais, evolução de preço dos insumos e cotações de caminhões e ônibus



Av. Marquês de São Vicente, 10,  
Barra Funda, CEP 01139-000, São  
Paulo, SP  
Tel.: (011) 862.0277  
Fax: (011) 825-6869 e 826-6120  
CGC: 53.995.544/0001-05  
Inscrição Estadual nº  
111.168.673.117



Filiada à ANATEC e à  
ABEMD

# PLANO REAL COMANDA O CRESCIMENTO

Estabilidade monetária e PIB crescente melhoram desempenho das empresas

Valdir dos Santos

“O transporte é o verdadeiro termômetro da economia. Se cresce a demanda de passageiros e de carga, pode estar certo que a atividade econômica vai bem. Se há ociosidade nos equipamentos, é sinal que as demais atividades estão em retração”. A definição é de Clésio Soares de Andrade, presidente da CNT – Confederação Nacional do Transporte, diante dos resultados apurados nos balanços das empresas. “Não tenho dúvidas de que o Plano Real foi determinante para esses resultados”, avalia.

Os dados consolidados do IBGE confirmam: o PIB cresceu 5,77%, comandado por uma evolução da agropecuária de 8,12%, seguida da indústria de 6,90% e do setor de serviços em 4,11%. O segmento de transportes cresceu 4,09%, menos do que o PIB e do que as demais atividades. A explicação da Divisão de Síntese do Departamento de Contas do IBGE é a mesma de todos os anos. O critério de evolução dos transportes ainda é feito a partir do consumo de óleo diesel. Heloísa Valverde Filgueiras, chefe da divisão alega falta de recursos públicos para mudar de indicador. “A mudança exige informações sobre passageiros e cargas transportados por quilômetro, dados que não ficam disponíveis em tempo hábil”, explica. Segundo ela, o levantamento desses dados não é necessariamente uma atribuição do IBGE, mas depende de cooperação de várias entidades para que o país possa dispor de estatísticas de melhor qualidade que interessam à sociedade.

Assim, com base nesse critério – considerado discutível até mesmo pelos técnicos do IBGE, porque os parâmetros não são atualizados com frequência – mostra que a atividade dos transportes se manteve estável em relação a 1993. O transporte representa 4,3% do PIB, contra 4,4% apurados em 1993. “Para se obter a participação de um setor no PIB, o IBGE necessita de dados em valor, que no caso dos transportes não são disponíveis”, esclarece Filgueiras. Mesmo assim, para fornecer os dados acima, o IBGE leva quase um ano inteiro. A atualização é cumulativa e feita a cada trimestre (ver quadro). Assim, a última coluna denominada quarto trimestre, na verdade é a consolidação do desempenho dos quatro trimestres.

A CNT iniciou este ano um trabalho de levantamento de informações sobre o

desempenho da atividade de transporte no Brasil. Para isso, contratou a FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, ligada à USP, para apurar junto às empresas das diferentes modalidades de transporte o volume de cargas e de passageiros transportados por quilômetro, além de levantar indicadores de custos do setor.

Filgueiras diz concordar com o presidente da CNT sobre o desempenho do transporte. “O setor de carga está intimamente relacionado ao que ocorre na agricultura e na indústria, assim como o transporte de passageiros está associado ao nível de renda bem como ao de emprego”.





"Nosso setor é o mais sensível", complementa Clésio Andrade. "A estabilidade da moeda contribuiu muito para a melhoria do desempenho das empresas. Com inflação controlada, os preços se estabilizaram, aumentando o poder de compra, particularmente nas camadas de renda mais baixa", pondera. Ele destaca como resultado mais visível no ano passado a melhoria das empresas operadoras de transporte urbano de passageiros. De fato, caiu de 88,89% para 52,94% o volume de empresas que fecharam com prejuízos no ano passado, em comparação com 1993.

Mas foi o setor aéreo que teve a melhor performance entre os demais modais. "A estabilidade da moeda estimulou os negócios, aquecendo as atividades econômicas, fazendo aumentar o fluxo de passageiros de negócios e de turismo", argumenta Nilson Guilhem, diretor comercial da Rio-Sul. Para as operadoras, isso significou maior índice de ocupação das aeronaves e maior produtividade, uma vez que as empresas já tinham enxugado a estrutura nos anos anteriores. Para comprovar isso, basta ver no quadro do desempenho dos diferentes setores. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido saiu do vermelho (-25,78%) para 27,42% positivos; o endividamento geral caiu quase 24 pontos percentuais e a receita aumentou 43,37% sobre 1993, que já estava em alta (29,71%). Outro dado que mostra a saúde do setor é a

redução pela metade do número de empresas no prejuízo, em comparação com 1993.

O malogro das operadoras de transporte ferroviário – que continuaram no vermelho, com exceção da CBTU – deve-se, segundo Clésio de Andrade, à deterioração do sistema. "É cada vez maior o número de vagões e locomotivas parados por falta de manutenção e a ausência de investimentos na via férrea, que desestimulam os embarcadores para a modalidade". Daí a redução do volume de cargas e de passageiros e, conseqüentemente, do faturamento e da margem das operadoras. O quadro mostra que o único modal com redução de atividades é o ferroviário (-12,03%). O patrimônio elevado, somado à falta de manutenção e à ociosidade dos equipamentos, resulta em prejuízo do patrimônio (-5,15%). Mas os diretores das empresas informam que em 1994 procuraram conter altas perdas orçamentárias com programas de redução de custos visando à privatização.

O transporte rodoviário de cargas se mostra cada vez mais saudável com crescimento das vendas da ordem de 24,12% sobre 1993, liquidez corrente de 2,15, endividamento geral em queda (42,36%) e rentabilidade do patrimônio de 13,18%. Sebastião Ubson Carneiro Ribeiro, presidente da NTC – Associação



## PIB TRIMESTRAL - TAXA ACUMULADA EM 1994 (%)

SETOR DE ATIVIDADE	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB	5,02	3,90	4,59	5,77
Agropecuária	8,63	8,24	8,36	8,12
Indústria	5,15	3,80	4,93	6,90
Serviços	3,89	2,50	3,11	4,11
Transporte	8,25	3,42	2,44	4,09

Fonte: IBGE

Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas assegura que o desempenho só não foi melhor porque faltou veículo para transportar mais.

Até mesmo o transporte marítimo e fluvial, historicamente deficitário, melhorou o desempenho em 1994. As vendas cresceram 24,04%, contra apenas 0,41 no ano anterior. O endividamento geral continua acima de 50%, mas a liquidez

das empresas subiu de 1,77 para 3,09. O rendimento do patrimônio continua negativo (-3,58%), mas bastante inferior ao do ano passado (-18,41%).

Se o Plano Real e a abertura dos portos brasileiros para a importação foram decisivos para o crescimento da receita das empresas, a desvalorização cambial a partir da implantação da nova moeda (real), tirou das empresas a

## EMPATE NA MELHOR ENTRE AS MELHORES

A melhoria do desempenho no transporte de passageiros, destacada acima, acabou premiando duas especialidades: a metropolitana, representada pela Rápido Araguaia, e a rodoviária, na figura da Viação Cometa. Ambas obtiveram 69 pontos de um total máximo de noventa, na classificação da melhor entre as sete primeiras colocadas de cada modal. Em terceiro, e com um único ponto de diferença, ficou a Rio-Sul, outra do setor de passageiros, segmento aéreo.

Utilizando o mesmo critério de avaliação para escolha da melhor entre as dez maiores em cada modalidade, os técnicos da Dinamic Auditores Independentes comparam os nove itens do balanço de cada uma das sete melhores empresas e pontuam os resultados de quatro até dez. Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item. Assim, a CBTU, com maior ROL – Receita Operacional Líquida entre as sete (R\$ 277,514 milhões), obteve nota dez enquanto a Gracimar, que teve a menor ROL (R\$ 2,711 milhões), obteve nota quatro; a Araguaia obteve nota seis nesse item porque ficou em quinto lugar e a Cometa, nota oito, porque ficou em terceiro. Esse raciocínio vale para os

demais itens, com exceção do endividamento geral, onde o critério se inverte: tem nota maior a empresa que mostra o menor EG.

A avaliação mostra uma Araguaia com três notas dez: na rentabilidade sobre a receita, na rentabilidade sobre o patrimônio líquido e no crescimento real da receita. Na produtividade do capital, só perde para a Atlas. Paralelamente, a Cometa obteve duas notas dez em itens que, da mesma forma, denotam invejável saúde financeira: liquidez corrente (3,46) e endividamento geral de apenas 8,36%.

Este quadro mostra a disputa acirrada entre as sete primeiras. É por isso que os resultados são equilibrados: um máximo de 69 e um mínimo de 55 pontos.

Ao analisar o desempenho das empresas em cada uma das modalidades de transporte nas matérias constantes nesta edição, os técnicos da Dinamic pontuam de um a dez, as dez primeiras colocadas em cada um, pelo mesmo critério acima, com um resultado máximo também de noventa pontos. A pontuação aumenta na medida em que se comparam resultados menos competitivos do que o desta página.

### AS MELHORES DO TRANSPORTE

EMPRESAS	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1- Araguaia (Metrop. Passageiros)	6	5	8	6	5	10	10	9	10	69
2- Cometa (Rodov. Passageiros)	8	9	7	10	10	9	5	5	6	69
3- Rio Sul (Aéreo)	9	8	9	8	4	5	9	7	9	68
4- Atlas (Rodov. Cargas)	7	6	6	9	7	4	7	10	8	64
5- CBTU (Ferroviário)	10	10	10	4	6	6	4	4	5	59
6- Gracimar (Fret. Turismo)	4	4	4	5	9	8	8	8	7	57
7- Nacional (Marit. Fluvial)	5	7	5	7	8	7	6	6	4	55

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL – Receita Operacional Líquida; PL – Patrimônio Líquido; LL – Lucro Líquido; LC – Liquidez Corrente; EG – Endividamento Geral; RR – Rentabilidade sobre a Receita; RPL – Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC – Produtividade de Capital; CRR – Crescimento Real da Receita.



## A **TNT** está chegando na frente. Outra vez.

Ano após ano, a TNT Brasil tem sido considerada a melhor empresa do setor de transportes. Sempre na vanguarda, com filosofia de qualidade e a melhor logística em transportes do mercado, a TNT foi a melhor colocada, em 1995, entre as empresas de transporte de carga no ranking **"Melhores e Maiores"** da revista *Exame*, e a primeira entre as **"Maiores do Transporte"**, na revista *Transporte Moderno*. Por isso, para transportar seus produtos com eficiência, chame a TNT.

-  **Road Express**
-  **Air Express**
-  **Transtotal**
-  **Logistics**
-  **Transoft**

**TNT Brasil SA**  
TRANSPORTES



# ISO 9002

# MOTUL®

## THE SYNTHETIC POWER



**Temperaturas Extremas. Trabalho Constante. Proteção Total. Desempenho Superior.**  
MOTUL TRAFFIC X, é o lubrificante sintético todo clima desenvolvido e aprovado para longos períodos de uso em trabalho constante. Há 142 anos, a Motul é a líder mundial no desenvolvimento de lubrificantes de alto desempenho que fazem a história e o futuro de superioridade absoluta.

MADE IN  
FRANCE

**MOTUL®**  
**SYNTHETIC LUBRICANTS**  
**SUPERIORIDADE ABSOLUTA**

HOT LINE 0 800 140404

SP/CAPITAL (011) 222-8744 • SP/CAMPINAS (0192) 31-4053 • SP/RIB. PRETO (016) 635-0494 • SP/S.J. RIO PRETO (0172) 34-3277 • RJ/NITERÓI (021) 710-1544  
MG/BH (031) 295-4028 • ES/VITÓRIA (027) 227-2069 • PR/CURITIBA (041) 272-5599 • PR/M.C. RONDON (045) 284-1171 • SC/BLUMENAU (0473) 24-1991  
RS/PALEGRE (051) 341-1119 • RS/PALEGRE (051) 342-4222 • GO/GOIÂNIA (062) 251-9986 • MS/C. GRANDE (067) 384-5417 • PI/TEREZINA (086) 227-1050  
PA/BELÉM (091) 224-3161

## O DESEMPENHO DE CADA SETOR

SETOR	RPL(%)	EG(%)	LC	CRR(%)
Aéreo	27,42	64,73	1,55	43,37
Ferrovário	(5,15)	23,84	0,41	(12,03)
Fretamento e Turismo	(8,43)	35,19	4,16	23,34
Marítimo e Fluvial	(3,58)	50,34	3,09	24,04
Metropolitano de Passageiros	22,42	46,96	1,45	24,16
Rodoviário de Cargas	13,18	42,36	2,15	24,12
Rodoviário de Passageiros	3,22	33,59	1,23	25,24
Médias	7,01	42,42	1,50	21,75

RPL – Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; EG – Endividamento Geral; LC – Liquidez Corrente; CRR – Crescimento Real da Receita.

## EXTENSÃO DOS PREJUÍZOS

SETOR	ANO	NÚMERO DE EMPRESAS ANALISADAS	NÚMERO DE EMPRESAS DEFICITÁRIAS	PERCENTUAL DE EMPRESAS COM PREJUÍZO OPERACIONAL
Aéreo	94	23	6	26,09
	93	21	11	52,38
Ferrovário	94	7	6	85,71
	93	6	6	100,00
Fretamento e Turismo	94	23	8	34,78
	93	24	15	62,50
Marítimo e Fluvial	94	29	19	65,52
	93	30	17	56,67
Metropolitano de Passageiros	94	51	27	52,94
	93	54	48	88,89
Rodoviário de Cargas	94	275	101	36,73
	93	273	109	39,93
Rodoviário de Passageiros	94	88	36	40,91
	93	82	61	74,39
Total	94	496	203	40,39
	93	490	267	54,49

possibilidade de um equilíbrio sustentado. Esse foi um dos motivos para que aumentasse o número de empresas com prejuízos nos balanços – 65,52% no ano passado, contra 56,67% em 1993. Meton Soares Jr., presidente da Associação dos Armadores Brasileiros, conta que a abertura do mercado de transporte marítimo tem contribuído para encolher as empresas, que são mais tributadas do que as concorrentes estrangeiras. Dados do Ministério dos Transportes, segundo Soares Jr., mostram que o volume de cargas transportados por navios de bandeira brasileira caiu de 19% em 1992 para 10,7% em 1994, como consequência da abertura. Para sobreviver a essas diferenças, os armadores brasileiros estão fazendo parcerias com as empresas estrangeiras e, assim, assegurar espaço no mercado.

No transporte terrestre de passageiros, as três especialidades mostram saúde financeira. As vendas cresceram acima de 20%. O melhor foi do rodoviário (25,24%, contra 11,71% em 1993); em seguida vem o

metropolitano, com 24,16%, enquanto em 1993 havia aumentado 16,46%. Já o setor de transporte por fretamento e turismo deu uma virada, saiu de um déficit de 3,15% para um crescimento de 23,34%. Comedidas, as empresas do setor de passageiros não fizeram grandes investimentos. O endividamento geral não chega a 50% em nenhuma das especialidades e a liquidez corrente se mostra acima de 1,0. Merece destaque o fretamento, com um índice de 4,16, o melhor entre todos os modais.

Para Walter Lemes Soares, presidente da Abrati – Associação Brasileira das Empresas de Transporte Rodoviário Intermunicipal, Interestadual e Internacional de Passageiros, as empresas tiveram um comportamento cauteloso em 1994 após dois anos de queda nas atividades. O volume de passageiros transportados aumentou 10% sobre 1993, o que contribuiu para melhorar o desempenho das empresas. Das 88 que

enviaram balanço, apenas oito fecharam no vermelho, contra 38, de um total de 82 analisadas no ano anterior.

Já no serviço metropolitano de transporte de passageiros, o movimento cresceu ainda mais. Para Clésio de Andrade, oriundo desse setor, esse é um indicativo cabal do aumento do poder de compra advindo do Plano Real. "As pessoas se locomovem mais quando têm mais recursos", aduziu.

De fato, a NTU – Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbano registrou aumento de 15% no número de passageiros transportados durante o ano passado, por nada menos do que 105 mil ônibus em circulação nas áreas metropolitanas do país. Segundo seu presidente, Otávio Vieira da Cunha, o fôlego trazido pelo aumento de passageiros tem permitido às empresas retomarem seus programas de renovação de frota, que em 1994 chegou a 15%, comparados à média histórica de 6% a 7%. "Dessa forma, a idade média da frota hoje é de 4,8 a 5 anos", afirma.

# ENTENDA MELHOR AS TABELAS

Os critérios utilizados para avaliar o desempenho das 653 maiores empresas do setor dos transportes

**A**s páginas que vêm a seguir apresentam, de maneira sistemática e ordenada, os dados e os indicadores extraídos dos balanços do exercício de 1994 de 653 das maiores empresas ligadas às empresas de serviços de transporte e materiais de transporte. Desse total, 496 são operadoras de transporte, 112 indústrias e 45 empresas de serviços auxiliares.

Todas as tabelas trazem, atrás de si, os esforços desenvolvidos em um longo e persistente trabalho. Tudo começa com uma incansável busca dos balanços empreendida pela equipe da Editora TM, que lança mão de todos os meios de comunicação disponíveis, tais como anúncios na revista **Transporte Moderno**, circulares, mala direta, telex, fax e telefones.

Depois de previamente selecionados e classificados, os documentos são entregues à Dinamic Auditores Independentes, empresa de consultoria contábil de São Paulo, onde são planilhados e processados por computador, dando origem aos quadros apresentados neste capítulo e a outros relatórios e tabelas que aparecem nesta edição de *As Maiores do Transporte*.

Listadas pela ordem decrescente da receita operacional líquida de 1994, as empresas foram classificadas em três grandes grupos: a) Serviços de Transportes; b) Indústrias de Transportes; c) Serviços Auxiliares.

Os Serviços de Transportes, por sua vez, foram desdobrados nos seguintes setores, em ordem alfabética: a) Aéreo; b) Ferroviário; c) Fretamento e Turismo; d) Marítimo e Fluvial; e) Metropolitano de Passageiros (por ônibus); f) Rodoviário de Cargas; g) Rodoviário de Passageiros.

Cada uma dessas atividades mereceu análise mais aprofundada e publicação de reportagens especiais nesta edição.

As Indústrias de Transportes apresentam, em ordem alfabética, dados sobre os seguintes segmentos: a) Carrocerias e Implementos para Caminhões; b) Carrocerias para Ônibus; c) Construção Naval; d) Equipamentos para Movimentação Interna e Industrial de Materiais; e) Indústria Aeronáutica; f) Material Ferroviário; g) Montadoras de Veículos Comerciais; h) Peças e Componentes para Veículos Comerciais; i) Pneus (fabricantes).

Finalmente, o setor de Serviços Auxiliares abriga: a) Leasing ou Locação de Veículos Comerciais; b) Recauchutagem de Pneus; c) Retífica de Motores.

**OS CRITÉRIOS** – Com a implantação do Plano Real, todos os balanços foram publicados na nova moeda.

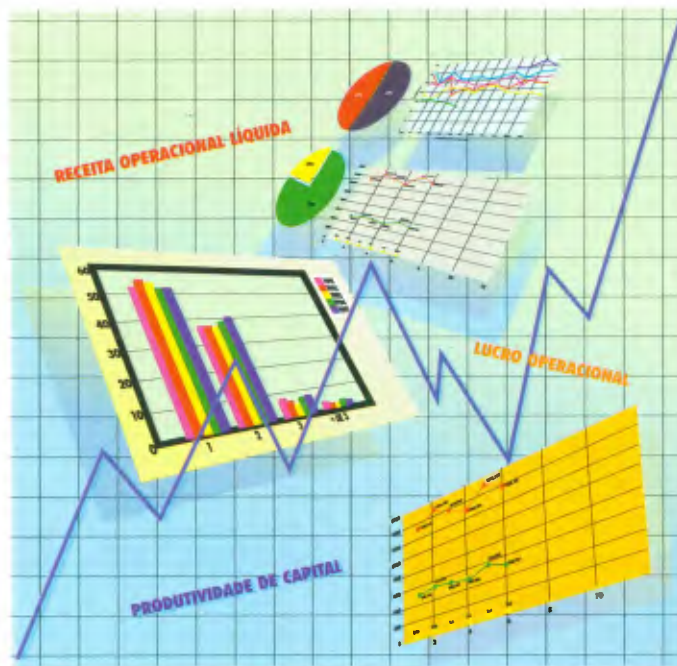
Eis agora os critérios que orientaram a avaliação das maiores empresas do setor dos transportes que enviaram balanços a *As Maiores do Transporte*:

**Receita Operacional Líquida** – É o total de receita de vendas de produtos e serviços subtraído

de deduções de vendas, que são: devoluções de vendas, descontos incondicionais e impostos incidentes sobre o faturamento (ICMS, ISS, PIS, COFINS, etc).

**Patrimônio Líquido** – A diferença entre o valor dos Ativos e dos Passivos Exigíveis e Resultados dos Exercícios Futuros representa o patrimônio líquido, que é o valor contábil que pertence aos acionistas ou sócios.

**Lucro Operacional** – A Lei nº 6.404 diz que, para se chegar ao Lucro Operacional, será deduzido da Receita Operacional Líquida o custo das mercadorias e serviços vendidos e das despesas operacionais. As despesas operacionais são aquelas pagas ou incorridas para vender produtos e administrar a empresa: despesas com vendas, despesas financeiras



deduzidas das receitas financeiras, despesas gerais e administrativas.

**Correção Monetária** – É o resultado da atualização monetária do Patrimônio Líquido, do Ativo Permanente, das contas de controladas, coligadas e contas correntes de sócios.

**Lucro Líquido** – É o resultado líquido apurado no balanço após dedução do Imposto de Renda.

**Liquidez Corrente** – Obtém-se fazendo a seguinte operação:

Ativo Circulante ÷ Passivo Circulante.

Este quociente relaciona quantos reais a empresa dispõe em relação às dívidas de curto prazo. É um índice muito divulgado e frequentemente considerado o melhor indicador da situação da empresa.

**Endividamento Geral** – Obtém-se fazendo a seguinte operação:

{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo} ÷ Ativo Total x 100

Expressa a percentagem que o endividamento representa sobre o Ativo Total da empresa.

**Rentabilidade da Receita** – Obtém-se fazendo a seguinte operação:

{ Lucro Líquido ÷ Receita Operacional Líquida } x 100

Expressa a percentagem que o Lucro representa em relação à Receita Operacional Líquida.

**Rentabilidade sobre o Patrimônio** – Obtém-se fazendo a seguinte operação:

{Lucro Líquido ÷ Patrimônio Líquido} x 100

Expressa a percentagem que o Lucro representa em relação ao Patrimônio Líquido.

**Produtividade de Capital** – Obtém-se fazendo a seguinte operação:

Receita Operacional Líquida ÷ Ativo Total

Indica quanto a empresa obteve de receita líquida para cada R\$ 1,00 de investimento total. Quanto maior o índice, melhor.

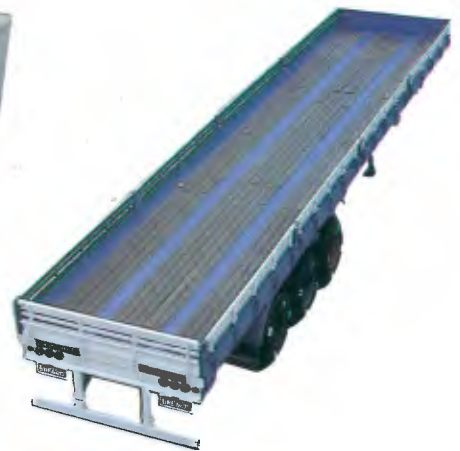
**Crescimento Real da Receita** – Obtém-se fazendo a seguinte operação:

{Rec. Oper. Líq. do Ano ÷ Rec. Oper. Líq. do Ano Anterior} x 100

Expressa em termos percentuais a evolução ou queda das Receitas Operacionais Líquidas em relação ao ano anterior.

**NOTA:** Para calcular este índice, as receitas foram atualizadas monetariamente aplicando-se os seguintes fatores: para (1994) 1,511840; para (1993) 31,46417. Este índice só é válido para empresas que não aplicaram correção integral nos seus demonstrativos.

# Não coloque a carreta na frente do cavalo.



Quando você necessita de pranchas rebaixadas, baús ou carretas normais e extensivas, *locação é a decisão certa!* A manutenção fica por conta da locadora, que se encarrega também de substituir os

equipamentos danificados. Alugando você amplia sua frota, revertendo seu lucro para a aquisição de novos cavalos mecânicos. Com a prancha rebaixada, furgão ou carreta, você transporta qualquer tipo

de carga, exceto containers. Mais agilidade e segurança. Procure a M.C.C.L. A decisão certa é alugar de quem possui a maior quantidade e variedade de pranchas rebaixadas, furgões e carretas.



**M.C.C.L.  
MESQUITA CONTAINERS  
E CHASSIS LTDA.**

R. Almirante Tamandaré, 70/73  
Santos/SP - Cep: 11015-250  
Tel.: (013) 222-9229  
Fax: (013) 234-3413 - Telex: 13-1227

# REFORMA GARANTIDA PIRELLI. O RESTO É RECAUCHUTAGEM.

A Pirelli, primeiro fabricante de pneus certificado com a norma ISO 9001, é a primeira a garantir a reforma do seu pneu. Para isso, uma rede em expansão que já conta com mais de sessenta Reformadores Credenciados está apta a reformar os pneus Pirelli para caminhões e ônibus com a mais alta tecnologia desenvolvida pela empresa em anos de pesquisa. A partir de agora os seus pneus Pirelli convencionais ou radiais serão reformados recebendo a assinatura da Pirelli e do Reformador Credenciado. É a garantia de que seu pneu reformado vai rodar milhares de quilômetros dentro dos mais exigentes padrões de qualidade e segurança. Exija do seu reformador o selo "Reforma Garantida Pirelli". Ligue 0800-19-7638 para ter maiores informações sobre o programa de Reforma Garantida Pirelli.



F U T U R A

**REFORMA  
GARANTIDA**

**PIRELLI**



# REDE DE REFORMADORES CREDENCIADOS PIRELLI.

**RPLMA**  
São Luis - MA  
Tel. (098) 241-1203

**Recachutadora Elo**  
Manaus - AM  
Tel. (092) 651-2032

**Pneus Marquezan**  
Anápolis - GO  
Tel. (062) 314-3373

**Pneulândia**  
Goiânia - GO  
Tel. (062) 297-1266

**Pneucap**  
Jataí - GO  
Tel. (062) 631-3787

**Buzeffi Pneus**  
Cuiabá - MT  
Tel. (065) 661-1737

**Buzeffi Pneus**  
Campo Grande - MS  
Tel. (067) 754-2291

**Pneusola**  
Belo Horizonte - MG  
Tel. (031) 333-8833

**Recaminas**  
Belo Horizonte - MG  
Tel. (031) 441-1922

**Frota Componentes Aut.**  
Contagem - MG  
Tel. (031) 393-1807

**Santamaria Pneus**  
Contagem - MG  
Tel. (031) 396-3111

**A.D. Pneus**  
Formiga - MG  
Tel. (037) 322-1441

**Garbero Pneus**  
Juiz de Fora - MG  
Tel. (032) 222-1478

**Pneus Muriaé**  
Muriaé - MG  
Tel. (032) 721-5509

**Pneus Fael**  
Uberlândia - MG  
Tel. (034) 213-1020

**Muriaé Pneus**  
Pedro Leopoldo - MG  
Tel. (031) 661-1636

**Recapagem Santa Helena**  
Sete Lagoas - MG  
Tel. (031) 773-6688

**Tyresoles do Ceará Ltda.**  
Euzébio - CE  
Tel. (085) 275-1211

**Petri Pneus**  
Fortaleza - CE  
Tel. (085) 292-5844

**RPL (Matriz)**  
Fortaleza - CE  
Tel. (085) 228-7390

**RPL (Filial)**  
Fortaleza - CE  
Tel. (085) 274-1683

**Normando Gomes e Irmãos**  
Mossoró - RN  
Tel. (084) 321-2525

**Ref. Pneus Boa Viagem**  
Bayeux - PB  
Tel. (083) 232-1211

**Azevedo e Coutinho Pneus**  
Olinda - PE  
Tel. (081) 429-0428

**L. M. Renovadora de Pneus**  
Aracaju - SE  
Tel. (079) 241-2633

**Renovadora de Pneus OK**  
Aracaju - SE  
Tel. (079) 224-8277

**Pneus King**  
Feira de Santana - BA  
Tel. (075) 625-5255

**Renov. Pneus Sr. do Bonfim**  
Salvador - BA  
Tel. (071) 392-4122

**R. R. Sto. Antonio de Jesus**  
Sto. Antonio de Jesus - BA  
Tel. (075) 731-1346

**A. Z. Pneus**  
Castelo - ES  
Tel. (027) 542-2133

**Tyresoles do Esp. Santo**  
Vitória - ES  
Tel. (027) 228-3988

**Pneuscar**  
Barra Mansa - RJ  
Tel. (0243) 22-1490

**União Recachutagem**  
Barra do Pirai - RJ  
Tel. (0243) 46-5000

**Chebabe Pneus**  
Campas - RJ  
Tel. (0247) 23-3577

**Pneucap**  
Cascavel - PR  
Tel. (045) 225-6511

**Rex Pneus**  
Curitiba - PR  
Tel. (041) 346-2324

**Vulc. Curitibaana**  
Curitiba - PR  
Tel. (041) 246-4123

**Buzeffi Pneus**  
Curitiba - PR  
Tel. (041) 349-1919

**Ivo Pneus**  
Paranavaí - PR  
Tel. (044) 423-2200

**Ressolex**  
Ponta Grossa - PR  
Tel. (042) 224-4188

**Banquiva Pneus**  
Sarandi - PR  
Tel. (044) 228-5457

**Rede Pneu**  
Bento Gonçalves - RS  
Tel. (054) 452-1922

**Vulcanizadora Motorista**  
Caxias do Sul - RS  
Tel. (054) 222-6121

**Blasi Pneus**  
Fred Westphalen - RS  
Tel. (054) 744-1400

**Paludo Pneus**  
Nova Prata - RS  
Tel. (054) 242-1457

**Irmãos Hoff**  
Portão - RS  
Tel. (051) 562-1255

**Steffen Pneus**  
Santa Rosa - RS  
Tel. (055) 512-2711

**Tipler**  
São Leopoldo - RS  
Tel. (051) 568-2222

**R.R. Irmão da Estrada**  
Araranguá - SC  
Tel. (0485) 22-0386

**Recap**  
Blumenau - SC  
Tel. (0473) 38-0961

**Warner Renovadora**  
Itajaí - SC  
Tel. (0473) 44-1805

**Arduino Galina**  
Xaxim - SC  
Tel. (0497) 53-2367

**Anchieta A. Brasiliense**  
A. Brasiliense - SP  
Tel. (0162) 92-1917

**Renov. Pneus Rezende**  
Barra Bonita - SP  
Tel. (0146) 41-0017

**Renobras**  
Barueri - SP  
Tel. (011) 422-4133

**Laluce Recauch. de Pneus**  
Birigui - SP  
Tel. (0186) 42-2060

**Tyresoles de Campinas**  
Campinas - SP  
Tel. (0192) 38-0033

**Pneucap**  
Guarulhos - SP  
Tel. (011) 912-2600

**Pneus Gonçalves**  
Mauá - SP  
Tel. (011) 747-3000

**Recapagens Bodini**  
Mogi das Cruzes - SP  
Tel. (011) 461-1011

**Renov. Pneus Rezende**  
Piracicaba - SP  
Tel. (0194) 21-6200

**Ressolagem Jardim**  
Piracicaba - SP  
Tel. (0194) 26-4999

**União S.A.**  
Piracicaba - SP  
Tel. (0194) 34-7822

**Alpha Pneus**  
Ribeirão Preto - SP  
Tel. (016) 626-8885

**Scorsolini Pneus**  
Ribeirão Preto - SP  
Tel. (016) 626-0270

**Pneufec Ind. Com. Ltda.**  
Sant. de Parnaíba - SP  
Tel. (011) 291-6433

**Auto Lins - Recachutagem**  
S.B. Campo - SP  
Tel. (011) 759-5888

**Tani-Budini**  
São José dos Campos - SP  
Tel. (0123) 31-2744

**À Pneusasa**  
São Paulo - SP  
Tel. (011) 296-6550

**Centro Sul Pneus Ltda.**  
São Paulo - SP  
Tel. (011) 296-0229

**Durapoi**  
São Paulo - SP  
Tel. (011) 272-5662

**Sorecap**  
Sorocaba - SP  
Tel. (0152) 21-7277

**Anchieta**  
Vinhedo - SP  
Tel. (019) 876-2258